

Inflação deverá subir mais em Brasília

Paulo de Araújo 28.1.99

DF - economia



Edna: "Quem freqüenta supermercados sente a diferença todo o dia"

Flávia Filipini
Da equipe do **Correio**
Com Agência Folha

A diferença é quase que imperceptível quando comparada isoladamente. O quilo do músculo de boi moído passou este mês de R\$ 1,99 para R\$ 2,28, na promoção. Já o preço da cai-xinha de leite longa vida subiu da média de R\$ 0,79 para R\$ 0,89. São "apenas" centavos de aumento, mas assusta na hora de somar tudo no caixa do supermercado.

O brasiliense que em junho manteve o mesmo padrão de gastos do mês anterior, teve que desembolsar, em média, 0,39% a mais do seu salário — que não foi reajustado. O índice 0,39% foi a inflação registrada no Distrito Federal, pela Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan), para as famílias que ganham até 40 salários mínimos (92% da população).

E quem se preocupa com a diferença que esses pequenas moedas fazem no bolso, está percebendo este mês um novo aperto. "Os reajustes são evidentes. Quem freqüenta os supermercados sente a diferença todo o dia", confirma a dona

de casa Edna Alves Ferreira Martins, 47 anos.

Segundo os técnicos da Codeplan, os reajustes da energia elétrica, serviços de telefonia e combustíveis não foram totalmente repassados ao consumidor em junho. "Há resíduos desses aumentos que só estão sendo repassados este mês, provocando a elevação nos preços de diversos produtos e serviços", explica Paulo Bento, coordenador do Índice de Preço ao Consumidor Amplo da Codeplan (IPCA-Codeplan).

Segundo pesquisa realizada pelo gerente de Compras da Rede de Supermercados (27 lojas no DF), Paulo Roberto de Araújo, leites e derivados subiram 10%; os sucos de fruta, 6,5%; o frango em 7%; a salsicha em 6,5%; a carne de boi em 6,5%; e os materiais de limpeza numa média de 8%.

O professor de economia da Universidade Católica e consultor do Conselho Regional de Economia (Corecon-DF), José Luiz Pagnussat, assim como os técnicos da Codeplan, nãocreditam porém que o índice de julho chegue a 1%. Mesmo considerando um reajuste entre 2% e 3% nos preços dos produtos agrícolas.

O Instituto de Pesquisa da Federação do Comércio (Fecomércio), que acompanha mensalmente o comportamento dos preços no setor constatou uma inflação de 0,96% em junho e prevê um índice de 1,2% neste mês.

COMBUSTÍVEIS

Em São Paulo, o efeito dos reajustes das tarifas de serviços públicos e dos combustíveis continua empurrando para cima a inflação, comprometendo as taxas dos próximos meses, empobrecendo os consumidores e retardando um pouco mais a retomada econômica. A avaliação é do coordenador do Índice de Preços ao Consumidor da Fundação Instituto de pesquisas Econômicas, da Universidade de São Paulo (IPE-Fipe/USP), Heron do Carmo, que divulgou ontem a taxa de inflação referente à segunda quadrissemana de julho.

A variação média dos preços dos últimos 30 dias terminados no dia 15, em relação aos 30 imediatamente anteriores, foi de 0,53%, acima do 0,29% da quadrissemana anterior. A inflação só não é maior porque os alimentos continuam com queda (de 0,9%) de preços.

VARIAÇÃO

INFLAÇÃO MEDIDA PELA CODEPLAN	
Mês	Índice
Jan	0,51%
Fev	1,03%
Mar	0,96%
Abr	-0,06%
Mai	0,20%
Jun	0,39%
Jul	0,50% e 0,80%*

INFLAÇÃO MEDIDA PELA FECOMÉRCIO

Mês	Índice
Jan	0,67%
Fev	2,88%
Mar	2,42%
Abr	2,23%
Mai	0,62%
Jun	0,96%
Jul	1,2%*

* Previsão
Observações: A inflação registrada pelas duas entidades seguem a mesma tendência (de alta e baixa), mas diferem nos índices porque os produtos acompanhados não são os mesmos.

Fontes: Codeplan e Instituto Fecomércio.